



TEORIA DO CONFORTO DE KATHARINE KOLCABA E SUA APLICABILIDADE NO CUIDADO DE ENFERMAGEM ¹

Vanessa Fontana Ribeiro², Maria Eduarda Liberalesso³, Eliane Raquel Rieth Benetti⁴

¹ Ensaio teórico apresentado à disciplina Teorias e Sistematização do Cuidado de Enfermagem, Curso de Enfermagem.

² Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET-Enfermagem) da Universidade Federal de Santa Maria campus Palmeira das Missões. E-mail: ribeiro.vanessa@acad.ufsm.br

³ Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões.

⁴ Enfermeira. Docente Adjunto do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões.

Introdução: A promoção do conforto é uma característica comum em diversas teorias de enfermagem. No decorrer dos anos o conforto obteve várias concepções, sendo umas das mais reconhecidas a Teoria Ambientalista de Florence Nightingale, na qual o conforto está associado a fatores como limpeza, ar frescos e condições sanitárias como essenciais para a cura. Já na década de 90, a teórica Katharine Kolcaba apresenta a Teoria do Conforto, uma Teoria de Médio Alcance (TMA). Logo, a promoção do mesmo tornou-se tema central, descrevendo-o como uma necessidade imprescindível para todas as pessoas, oferecendo alívio em diversas situações dos cuidados em saúde (Lima, 2017). O conforto desponta como algo necessário e inseparável do cuidado, o qual é uma necessidade humana básica sendo parte da assistência de enfermagem e resultado esperado dos cuidados à pessoa (Ponte, 2015). **Objetivos:** Refletir sobre a aplicabilidade da teoria do conforto na implementação do processo de enfermagem na prática clínica. **Metodologia:** Trata-se de um ensaio teórico, para a qual serviram de base produções científicas sobre o tema publicadas em livros, periódicos nacionais e internacionais. **Resultados:** A TMA de Kolcaba apresenta uma estrutura taxonômica em uma grade bidimensional. A primeira dimensão da grade, representada na parte superior da mesma, refere-se aos três estados de conforto: alívio, calma e transcendência; a segunda dimensão da grade relaciona os estados de conforto aos contextos em que são experienciados, a saber: físico, sociocultural, psicoespiritual e ambiental (Kolcaba, 2003). Assim, essa TMA representa uma possibilidade de fundamentação do cuidado clínico de enfermagem às pessoas em diferentes condições clínicas e em diferentes ambientes de cuidado. Infere-se que ao avaliar/assistir uma pessoa à beira leito, é possível determinar se existe desconforto, além de ser perceptível os fatores que desencadeiam o mesmo. Nesse contexto, o profissional de enfermagem pode implementar estratégias e intervenções para atender as necessidades dessa pessoa, com objetivo de proporcionar conforto. Consoante a isso, a Teoria do Conforto de Kolcaba torna-se imprescindível para um atendimento humanizado e de qualidade, consolidando a enfermagem como ciência, além de proporcionar a valorização das necessidades básicas humanas mediante a promoção do conforto, com foco na melhoria de qualidade de vida (Martins, 2022). Desse modo, a teoria de Kolcaba aplica-se em diversos cenários e situações da prática clínica de



enfermagem, que se concentra desde o nascimento até o óbito, mas também serve de estrutura para educação e investigação. Ademais, os seres humanos tem resposta holística a diversos estímulos externos, cujo, o conforto é um resultado holístico desejável a partir dos cuidados de enfermagem (Lima, 2017). **Conclusões:** O conforto recebeu diferentes conceitos e visões ao longo do tempo. Inicialmente era considerada obra de caridade, evoluindo para acompanhar as mudanças hospitalares e médicas, e se concretizando como uma TMA a partir de Katharine Kolcaba. Logo, é notório que é possível empregar a Teoria em diversas populações, pois apresenta conceitos aplicáveis que facilitam o cuidado clínico de enfermagem. Além do mais, em alguns estudos observou-se que o uso da teoria do conforto possibilitou aos enfermeiros cumprimento de fases do processo de enfermagem, pois é perceptível a relevância da Teoria do conforto na prática clínica de enfermagem, com viés a proporcionar um atendimento humanizado e de qualidade, além de bem-estar ao paciente e a família **Palavras-chave:** Conforto do paciente; Teoria de Enfermagem; Processo de Enfermagem.

Referências

Kolcaba, K. Comfort theory and practice: a vision for holistic health care and research. New York: Springer publishing company, Inc. 2003. 264p. Disponível em: <http://journals.lww.com/cnsjournal/Citation/2005/01000/Comfort_Theory_and_Practice__A_Vision_for_Holistic.14.aspx. Acesso em: 26 out. 2024.

Lima, Juliana Vieira Figueiredo et al. Utilidade da teoria do conforto para o cuidado clínico de enfermagem à puérpera: análise crítica. Revista Gaúcha de enfermagem, v. 37, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/5zvvpqP5Kv5Xw9YtFfVYxCCj/> Acesso em: 25 out. 2024.

Martins, Ana Gonçalves et al. Conforto: contributo teórico para a enfermagem. Cogitare Enfermagem, v. 27, p. e85214, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/ptVT6P54WZZL5FL94BxNypv/#> Acesso em: 23 out. 2024.

Ponte, Keila Maria de Azevedo; SILVA, Lúcia de Fátima da. Conforto como resultado do cuidado de enfermagem: revisão integrativa. Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. 2603-2614, 2015. Disponível em: https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3569/pdf_1573. Acesso em: 23 out. 2024.